

Prática docente de alunos com deficiências no ensino remoto

Maria do Socorro Nogueira Oliveira Filha Limaⁱ
Prefeitura Municipal de Barreira, Barreira, Ceará, Brasil

Cecilia Maria Lima Silvaⁱⁱ 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, Ceará, Brasil

1

Resumo

A pandemia do Covid-19 ocasionou no meio educacional uma série de mudanças na metodologia da sala de aula e na sala de recursos multifuncional. Os professores tiveram que se reinventar para conseguir oferecer um ensino mediante a novas realidades. Desse modo, o estudo buscou analisar as contribuições do ensino remoto na prática docente de alunos com deficiência. O percurso metodológico se deu através de uma abordagem qualitativa por meio de um estudo de caso dos professores das salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) de um município no interior do Ceará. Utilizou-se um questionário online, elaborado no Google Forms e disponibilizado aos professores. A fundamentação teórica está à luz dos contributos de Imbernón (2009; 2011), Pimenta (2012), Alves, Martins e Pinheiro (2021). Desta forma, o estudo revelou a importância da prática docente para os alunos especiais em meio ao ensino remoto, deixando nossa admiração aos educadores pelo excelente trabalho desenvolvido.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Prática docente. Alunos com deficiências.

Teaching practice of students with disabilities in remote education

Abstract

The Covid-19 pandemic brought about a series of changes in the classroom methodology and in the multifunctional resource room in education. Teachers had to reinvent themselves to be able to offer teaching based on new realities. Thus, the study sought to analyze the contributions of remote education in the teaching practice of students with disabilities. The methodological path took place through a qualitative approach through a case study of teachers from the Specialized Educational Service (AEE) classrooms in a municipality in the interior of Ceará. An online questionnaire was used, developed on Google Forms and made available to teachers. The theoretical foundation is based on the contributions of Imbernón (2009; 2011), Pepper (2012), Alves, Martins and Pinheiro (2021). In this way, the study revealed the importance of teaching practice for special students in the midst of remote education, leaving our admiration to the educators for their excellent work.

Keywords: Emergency Remote Teaching. Teaching practice. Students with disabilities.

1 Introdução

2

A pandemia do Covid-19 ocasionou no meio educacional uma série de mudanças na metodologia da sala de aula e na sala de recursos multifuncional que oferta o serviço do atendimento educacional especializado (AEE) através do decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008. A pandemia tornou o ensino ainda mais desafiador para chegar aos alunos com deficiências. Neste viés, os professores tiveram que se reinventar para conseguir oferecer um ensino mediante a novas realidades que estavam se inserindo no contexto educacional.

O ensino Remoto Emergencial (ERE) foi imposto de forma necessária e inesperada no contexto educacional, em virtude da pandemia do Covid-19. Os docentes tiveram então que mudar suas metodologias pedagógicas e utilizarem as tecnologias digitais para conseguirem oferecer um bom processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, os professores tiveram que ter um novo olhar para os alunos com deficiências, tendo em vista que estes já tinham limitações e necessidades já no ensino presencial, e no ensino remoto esses problemas aumentaram ainda mais.

Assim, a prática docente se tornou essencial para a construção de novas aprendizagens e conhecimentos para estes alunos e professores. Segundo Franco (2011) construir e desconstruir o conhecimento pela busca por novos meios e possibilidades de diálogo com a prática pedagógica, essa dinâmica é um processo contínuo. A reflexão da prática pedagógica foi um impacto diante dos vários recursos que as tecnologias digitais proporcionam para o ensino no reaprender docente.

Desse modo, este estudo busca analisar as contribuições do ensino remoto na prática docente com alunos com deficiência. Enfatizando que a prática docente foi reavaliada a partir dos decretos estaduais e municipais para ressignificar o ensino na modalidade remota que contemplasse aos alunos deficientes sem muito prejuízo na aprendizagem.

2 Metodologia

O estudo se constituiu por abordagem qualitativa de objetivo exploratório que viabilizou analisar novas informações e reflexões sobre o estudo. Neste viés, a pesquisa qualitativa indica respostas às questões muito particulares, partindo de fatos sociais que não podem ser quantificados (MINAYO, 2001).

A presente investigação se caracteriza como um estudo de caso, realizado em um município no interior do Ceará. A escolha desses lócus se deu em virtude de compreender como eram as experiências docentes de alunos com deficiências no modelo de ensino remoto.

A realização do estudo possibilitou analisar prática docente com alunos especiais no modelo de Ensino Remoto Emergencial, em meio a um contexto de isolamento social, oportunizando a discussão de uma temática que tem impactado a vida da sociedade de um modo geral (MARCONI; LAKATOS, 2015).

Nesta pesquisa, como estratégia de aproximação com a realidade, utilizou-se o questionário online, elaborado no Google Forms e disponibilizado aos professores das salas de recursos multifuncionais que prestam o serviço do atendimento educacional especializado (AEE). Segundo Chaer, Diniz e Ribeiro (2011, p. 260): “o questionário é uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca”.

Evidenciamos que, para fins de análise, e, visando garantir o anonimato dos participantes, utilizamos a letra “P” para representar os professores, seguida de um número para estabelecer ordem, preservando assim a identidade dos indivíduos. Desse modo, nos orientamos pela Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), que estabelece normas para as pesquisas em ciências humanas e sociais e assegurar o dever ético do pesquisador; e também pelo Ofício Circular nº 2/2021, que traz orientações para pesquisas em ambiente virtual (BRASIL, 2021).

3 Resultados e discussões

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi implantado em virtude do contexto da pandemia de Covid-19. Não houve tempo hábil para um planejamento e/ou

organização de docentes e discentes a realidade do ensino estabelecido pelas tecnologias digitais. Tendo em vista que as tecnologias digitais não são algo recente no cenário educacional, mas antes do ensino remoto eram pouco utilizadas nas escolas e nos planejamentos educacionais, tampouco eram usadas na prática docente dentro de sala de aula.

Buscando compreender a prática docente com alunos com deficiência no Ensino Remoto Emergencial, aplicamos um questionário online para 10 professores que atendem nas salas de AEE, em um município situado no interior do Ceará.

Da análise dos questionários podemos perceber que 10 dos professores são do sexo feminino, sendo 25 % da faixa etária entre 31 e 40 anos e 75% da faixa etária entre 41 anos e 50 anos. Todos possuem graduação e 100% pelos ao menos uma especialização específica, tendo 3 com especialistas em Educação especial, 1 em Psicopedagogia. Neste sentido, o professor sempre deve se atualizar e se reinventar em sua prática pedagógica, através de uma formação continuada que possibilite o docente construir um conhecimento pedagógico e inovador a partir de suas experiências e vivências formativas (IMBERNÒN, 2009).

Em relação ao tempo de docência, 25% têm entre 11 a 20 anos de docência, 50% têm entre 21 e 30 anos e 25% possuem entre 31 e 40 anos. Evidenciamos que a experiência docente é essencial para o professor construir, analisar e refletir sobre a sua identidade docente. Pois, a identidade docente do professor se constrói a partir das experiências por meio da sua atividade docente no seu cotidiano, através das suas histórias de vida, dos seus saberes, medos, angústias e dilemas (PIMENTA,2012)

Neste viés, indagamos aos professores o que eles entendem por ensino remoto. E P.3 destacou que é *“a continuidade da aula/ do ensino à partir de um ambiente virtual onde os alunos participam, independente de onde estejam”*. Diante do percurso que a Covid-19 vem a causar no ambiente escolar o ensino teve mudanças na vida dos alunos e professores no sentido de que a aprendizagem se fizesse presente no meio domiciliar.

As mudanças continuam a fazer parte do cotidiano docente nesses quase dois anos de afastamento escolar. E isso faz com que aconteça a adequação do ensino no

sentido de sempre desenvolver com qualidade a melhor forma do ensino e aprendizagem para chegar aos alunos que apresentam muitas dificuldades de aprendizagem.

Conforme Alves, Martins e Pinheiro (2021) apesar de que a estabilidade do ato de ensinar e aprender seja apresentado como uma exigência, na realidade da pandemia, não podemos ignorar as questões e os desdobramentos do ensino remoto na educação. De modo específico devemos levar em conta o trabalho docente no aspecto da formação entre os parâmetros socioemocionais e cognitivos, sendo principalmente a forma de trabalho que se modificou repentinamente. O cenário da pandemia está sempre atendendo as proposições educacionais dentro daquilo que pode promover a aprendizagem mesmo à distância.

A seguir perguntamos o que eles compreendiam por aulas síncronas e assíncronas. E o P.4 *“ressalta que modelo assíncrono: São aulas gravadas pelos professores, postadas em plataformas para que o aluno assista posteriormente; modelo síncrono: São aulas em tempo real (ao vivo)”*. Nesse sentido, a educação remota pode ser desenvolvida no mesmo tempo da educação presencial por momentos síncronos que permitem a transmissão das aulas nos horários específicos por meio de lives ou pelo Google Meet, possibilitando colaboração e diálogo entre os sujeitos de forma simultânea. Para os alunos que não tem condições de acompanhar as aulas em tempo real, também tem as ferramentas assíncronas que possibilita a construção de materiais e aulas gravadas para serem posteriormente assistidas pelos discentes, tentando desta forma assegurar o processo de ensino mesmo diante do contexto da pandemia (ARRUDA, 2020) .

Convidamos os docentes para apontarem como estava a participação dos discentes nas aulas. E o P.3 evidenciou *“muito difícil pois o nível de analfabetismo ainda é grande no nosso município. Sem contar que o acesso à internet também deixa muito a desejar”*. Segundo (PEREIRA; MACHADO; MACEDO, 2021, p. 169) *“a pandemia exige uma reinvenção da educação e da escola de modo a promover uma educação emergencial das atividades ao ensino remoto”*. Essa reinvenção foi uma possibilidade de levar o ensino aos alunos de modo que pudesse atender o novo

desafio que chegou às escolas nas aulas a distância mediada por várias plataformas digitais ou aplicativos conforme a viabilidade do aluno.

Solicitamos que os professores apontassem quais eram as metodologias pedagógicas que eles estavam utilizando com os alunos com deficiências no modelo de ensino remoto. O P.2 destacou que era “Jogos, gincana, quebra cabeça...Atividades mais interativas e os que não acompanham são enviadas atividades impressas com pinturas, recortes, uso de massinha”. No campo educacional (ALVES; MARTINS; PINHEIRO, 2021, p. 116) “ a situação em questão tem revelado que uma importante parcela de estudantes e professores da educação básica e do ensino superior estão desprovidos de acesso à internet, instrumentos e ferramentas adequadas para realizar atividades remotas, além da necessidade que o atual cenário tem imposto à formação docente para da conta do ensino nesse formato, ainda que em situação de excepcionalidade, por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC’s)”.

Tudo isso tem feito do ensino remoto um desafio no atendimento de alunos matriculados na sala de recursos multifuncional que dispõe do serviço do atendimento especializado (AEE), pois para que as atividades chegassem aos alunos o professor teve que modificar todo o planejamento pedagógico já que seria o professor da sala de recursos o mediador das atividades remotas. Partindo do princípio de busca pelas ferramentas digitais, o professor teve que se adaptar a novas metodologias a enfrentar as dificuldades do acesso de como as atividades remotas poderiam chegar aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Pedimos para os docentes destacarem como era trabalhar com alunos com deficiências com modelo de aula remotas. O P.3 refletiu que “É um desafio. Pois a afetividade fica de lado. O olhar no olho.... Ouvir suas queixas.... Ver seu progresso, ou seja, acompanhar seu desenvolvimento tem deixado uma lacuna”. Segundo BASTOS (2015, p. 21) “portanto, aprender é sempre um ato social”. Sendo que o olhar para os alunos com deficiência requer do professor da sala de recursos um cuidado de como o ensino deve chegar de modo que a aprendizagem aconteça na forma como o aluno irá aprender. A interação mesmo que remota precisa acontecer para que não se perca a vontade de aprender.

7

Questionamos aos docentes se eles tiveram alguma formação antes da implementação do ensino remoto emergencial. E 100 % destacaram que “não”. Como o ERE surgiu de forma repentina não foi possível preparar os docentes e discentes para essa nova realidade. No entanto a formação é muito essencial para incentivar os docentes a construírem e refletirem novos conhecimentos e aprendizagens, estimulando o pensamento crítico e ideológico dos professores numa dinâmica constante pela busca do saber.

Posteriormente perguntamos se os docentes tiveram alguma formação depois da implementação do ensino remoto. E o P.1 ressaltou que “*Somente as formações mensais sem uma discussão de como desenvolver metodologias a partir do uso virtual*”. Assim, podemos perceber que mesmo depois da implementação ERE as formações no início ainda deixaram a desejar no sentido de capacitar os professores para a nova realidade e promover metodologias pedagógicas eficientes para nova realidade. Assim, é preciso “formar o professor na mudança e para mudança por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, e abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional” (IMBERNÒN, 2011, p. 15).

É necessário formar os docentes para mudança em meio a transformações e inovações adversas e novas à realidade, possibilitando com que os professores desenvolvam suas práticas educativas, numa dinâmica construtiva do se reinventar mediante os novos dilemas que vêm surgindo no cenário educacional.

Neste sentido, com a pandemia do Covid-19, foi ainda mais nítido as desigualdades educacionais e sociais existentes. Além da falta de acesso a recursos tecnológicos digitais por parte dos professores e alunos, mostrando os desafios para o desenvolvimento do ensino em meio ao ERE (LOANGO et al, 2021). Corroborando com isto, o P.4 destaca em sua fala os principais desafios e perspectivas de se trabalhar com alunos deficientes no modelo de ensino remoto

Desafios:

A própria deficiência já é um desafio;

Família (instrução, condição social, modelo de família, etc...)

Perspectivas:

Apesar de todas as barreiras de impedimentos, acredito que é possível alcançar essas crianças.

*Queria muito poder ver essas crianças sendo cuidadas (acompanhadas) por uma equipe multidisciplinar de uma forma contínua;
Poder ver as famílias sendo assistidas, principalmente na questão emocional (gestão das emoções), psicoterapia, etc.*

8

O ensino remoto alavancou ainda mais os desafios da prática docente com alunos com deficiências, pois mesmo no ensino presencial os dilemas para o ensino com crianças com necessidades especiais já eram enormes. Com o ERE tudo ficou ainda pior, tendo em vista que a maioria das famílias dessas crianças não têm condições ou acesso às tecnologias digitais, muitos não podem ajudar seus filhos nas atividades escolares, tendo em vista na maioria das vezes a baixa escolaridade. Além de muitas vezes essas famílias precisam de uma ajuda emocional e estrutural por ter um filho com necessidades especiais e saber lidar com tudo não é uma tarefa fácil, exige muito amor, dedicação, compreensão e apoio.

Além disso, é necessário que os órgãos públicos ofereçam de forma concreta apoio de uma equipe multidisciplinar para acompanhar os alunos de uma forma contínua e eficaz. E poder assim melhorar a qualidade de vida dessas crianças e famílias e conseqüentemente o processo de desenvolvimento educacional e estrutural desses alunos.

4 Considerações finais

O estudo buscou analisar as contribuições do ensino remoto na prática docente com alunos com deficiências. Desse modo, utilizou um questionário elaborado no Google Forms, que foi aplicado a 10 professores da sala de recursos multifuncionais.

Dentre os achados da pesquisa, pudemos perceber que não houve uma qualificação inicial sobre as tecnologias digitais para os professores antes da implementação ERE, tendo em vista que foi algo repentino e necessário. Sendo assim uma formação para educação especial também não teve e posteriormente foi trabalhada de forma superficial e não suprimindo as necessidades dos docentes

e discentes, agravando ainda os problemas com educação especial que já se apresentavam no ensino presencial agora ainda mais no remoto.

Outro ponto, é que para se desenvolver uma boa educação especial é necessário ter um trabalho colaborativo e reflexivo entre professores, alunos, gestão e a família. Para desta forma oferecer uma melhor assistência e apoio para esses alunos superarem suas dificuldades, limitações, dilemas, medos e angústias.

Por fim, destacamos a importância da prática docente para os alunos especiais em meio ao ensino remoto, deixando nossa admiração aos educadores pelo excelente trabalho desenvolvido, mesmo com ausência e apoio dos poderes público, desempenharam de forma brilhante e exemplar, um trabalho consistente e efetivo para inserção desses discentes no contexto atual.

9

Referências

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista Em Rede**, v. 7, n. 1, p. 257-275. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 04.Ago.2020.

ALVES, Cristina Cardoso de Araujo; MARTINS, Maria Márcia Melo de Castro; PINHEIRO, Maria do Socorro. Educação, formação e trabalho docente em tempos de pandemia: o ensino remoto em questão..In: SOUZA, Carla Figueira; PAIXÃO, Maria do Socorro Estrela; ROSA, Marise Marçalina de Castro Silva (Orgs). **Educação e formação em tempos de pandemia: deslocamentos e experiências em contextos situados**. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021

BRASIL. **Decreto Nº 6.571**. Diretrizes Operacionais Da Educação Especial Para O Atendimento Educacional Especializado Na Educação Básica, 2008.

BRASIL. **Resolução 510/2016**. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. **Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS**. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde, 2021.

BASTOS, Alice Beatriz Barretto Izique. **Psicopedagogia clínica e institucional: diagnóstico e intervenção**. São Paulo: edições Loyola, 2015.

CHAER, Galdino.; DINIZ, Rafael Rosa Pereira.; RIBEIRO, Elisa Antônio. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf. Acesso em: 20. fev.2020.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

LOANGO, Anny Ocoró; SOUZA, Carla Figueira; CABRAL, Elisandra Barbosa; OLIVEIRA, Maria das Graças Souza. Desafios de aprendizagem no período pandêmico da Covid-19: Desigualdades e perspectivas. In: SOUZA, Carla Figueira; PAIXÃO, Maria do Socorro Estrela; ROSA, Marise Marçalina de Castro Silva (Orgs). **Educação e formação em tempos de pandemia: deslocamentos e experiências em contextos situados**. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas S.A. 2015.

MINAYO, Maria Cecília Souza. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, Selma Garrida (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PEREIRA, Aurea da Silva; MACHADO, Anny Karine Matias N; MACEDO, Karla Santos Simões Bastos. Família Multifacetada: Desafios da educação remota em tempos de pandemia. In: SOUZA, Carla Figueira; PAIXÃO, Maria do Socorro Estrela; ROSA, Marise Marçalina de Castro Silva (Orgs). **Educação e formação em tempos de pandemia: deslocamentos e experiências em contextos situados**. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021.

ⁱ Maria do Socorro Nogueira Oliveira Filha Lima, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5982-9911>

Escola Francisca Amélia, Secretária Municipal de Educação de Barreira, Prefeitura de Barreira
Professora da rede municipal de educação de Barreira-CE, Graduada em pedagogia (UECE),
especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Kurios (FAK).
Contribuição de autoria: esboço do texto, coleta e sistematização dos dados.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9425666125330507>

E-mail: msocorrofilha@hotmail.com

ii **Cecilia Maria Lima Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2225-4995>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira
Mestranda do curso de Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS/UNILAB). Especialista em ensino de Matemática (Faculdade Única). Licenciada em Ciências da natureza e Matemática (CNeM/ UNILAB). Bolsista CAPES.
Contribuição de autoria: esboço do texto, escrita do referencial teórico-metodológico e discussão dos resultados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7582803681022280>

E-mail: cecilialima96@gmail.com

11

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

LIMA, Maria do Socorro Nogueira Oliveira Filha; SILVA, Cecilia Maria Lima. Prática docente de alunos com deficiências no ensino remoto. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021.